



Liberte-se: um exercício usando a técnica alternativa do fotograma¹

Vinicius Medeiros BRASIL²

Anamaria TELES³

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC

RESUMO

A técnica utilizada neste trabalho, o *fotograma*, remonta aos primórdios da história da fotografia. Inicialmente chamado de *photogenic drawings* pelo pioneiro inglês Fox Falbot, o fotograma não teve tantos adeptos quanto a versão mais desenvolvida da fotografia. O objetivo deste trabalho foi criar uma imagem fotográfica menos convencional usando esta técnica alternativa de cópia por contato fotográfico, sem a ação de uma câmera. Buscamos desenvolver a criatividade e a composição formal de forma lúdica, com a manipulação e organização de diferentes materiais no laboratório fotográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Fotograma; História da Fotografia.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido como atividade da disciplina Fotografia II do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

A técnica utilizada neste trabalho, chamada de *fotograma*, remonta aos primórdios da história da fotografia. Antes do anúncio oficial na descoberta da fotografia na França, em agosto de 1839, o inglês William Henri Fox Talbot desenvolveu experimentos para a obtenção de cópias por contato de folhas, rendas e desenhos utilizando a ação da luz (NEWHALL, 2002). Chamou estas cópias de “desenhos fotogênicos” (*photogenic drawings*).

Outro pioneiro da fotografia foi o francês radicado no Brasil Hercules Florence, que também desenvolveu pesquisas com o intuito de captar imagens pelo contato de objetos e desenhos em um papel ou placa sensibilizada e posteriormente exposta à luz (KOSSOY,

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, Modalidade Fotografia Artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - da FURB. Email: vinibrasil@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Email: anamariateles@furb.br

1980). Florence, assim como Talbot, também tentou captar imagens usando a luz do sol através da câmera escura, mas assim como o inglês, não obteve resultados satisfatórios.

Jacques Aumont observa que todas as histórias da fotografia apontam este duplo começo:

a direção Niepce-Daguerre, a da “foto-grafia” propriamente dita, de uma “escrita da luz” para fixar a reprodução das aparências, e a direção Fox Talbot, a dos *photogenic drawing*, que consiste em produzir em reserva o traço fotogênico de objetos interpostos entre a luz e um fundo fotossensível. Até certo ponto trata-se da mesma invenção, mas apenas até certo ponto, pois o uso social desses dois tipos de fotografia não é de forma alguma o mesmo: o primeiro tipo serviu de imediato para fazer retratos, paisagens, reforçou e depois substituiu a pintura em sua função representativa; o segundo tipo, aliás bem menos desenvolvido, deu origem a práticas mais originais como a do *fotograma*, do rayograma de Man Ray (AUMONT, 1993, p. 165).

Prática alternativa de obtenção de imagens sem uso de câmera fotográfica, o fotograma capta mais o contorno dos objetos, o que o torna uma representação, na grande maioria das vezes, menos realista do que a fotografia tradicional, que segue o princípio físico da câmera obscura. Assim, é possível obter imagens menos convencionais e mais criativas explorando esta técnica.



Photogenic Drawing. William Henri Fox Talbot.



2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi criar uma imagem fotográfica menos convencional usando a técnica alternativa do fotograma. Buscamos também desenvolver a criatividade e a composição formal de forma lúdica com a manipulação e organização de diferentes materiais no papel fotográfico.

3 JUSTIFICATIVA

O fotograma, como técnica alternativa de captação de imagens por contato de objetos com o papel fotográfico, foi pouco explorado desde o surgimento da fotografia até os dias de hoje. Técnica histórica, apresenta diversos desafios para o fotógrafo, pois além das questões técnicas de laboratório, há questões estéticas envolvidas, além do estranhamento causado por uma imagem que é originalmente um “negativo” daquilo que representa. Chamamos de negativo uma imagem que tem os tons trocados, ou seja, aquilo que é claro aparece escuro na imagem, e vice-versa.

Quanto ao título escolhido para este trabalho, “Liberte-se”, deve-se justamente pela técnica utilizada, que possibilita a criação de imagens menos realistas, ampliando portanto seu potencial criativo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a obtenção da imagem “Liberte-se” foi utilizada a técnica alternativa do fotograma. Esta técnica, que dispensa o uso de câmera fotográfica, pode ser realizada mesmo sem acesso a um laboratório químico, pois é possível improvisar em um quarto ou banheiro escuro o ambiente do laboratório.

Para Luiz Guimarães Monforte, “o que mais conta é a invenção no olhar”, pois “não se pode atribuir a versatilidade e eloquência da idéia ao equipamento utilizado” (1997, p. 37).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

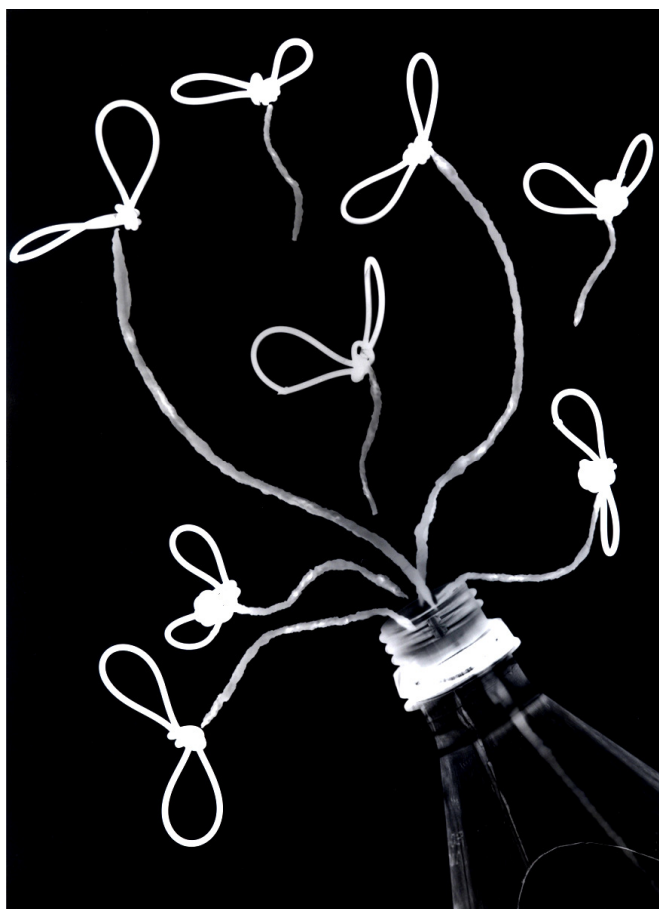
Para a elaboração da imagem aqui defendida foi utilizada uma garrafa de plástico de refrigerante e fios de barbante, posicionados em cima de papel fotográfico da marca Ilford

no laboratório da FURB. Após definida a composição dos elementos no papel, este foi submetido a um banho de luz, utilizando para isso um ampliador fotográfico, aparelho que serve tradicionalmente para realizar cópias fotográficas a partir de um negativo.

Em seguida, o papel foi processado quimicamente, recebendo os banhos de revelador, interruptor, fixador, e por fim lavado com água corrente. Para finalizar o processo o papel foi secado usando um secador de cabelo.

Este material foi ainda escaneado para poder ser submetido eletronicamente a esta exposição. Uma vez escaneado, o fotograma foi tratado no *software* Adobe Photoshop CS4, para eliminar ruídos causados pela ação do *scanner* e aumentar o contraste da imagem, além de ajustá-la ao formato solicitado.

Buscamos trabalhar com os elementos utilizados de forma lúdica, explorando plasticamente materiais comuns e que, no caso da garrafa, seriam destinados ao lixo. Aqui, convém observar que esta prática permite o aproveitamento de diversos materiais, prática em sintonia com nosso tempo, cuja preocupação com o meio ambiente está muito oportunamente na pauta das discussões.





6 CONSIDERAÇÕES

O estudo teórico e prático sobre o fotograma e sobre os fotógrafos que trabalharam com esta técnica ao longo da história da fotografia nos permitiu refletir mais profundamente sobre as possibilidades estéticas desta técnica.

O fotograma aqui apresentado buscou trabalhar com os elementos de forma lúdica e socialmente responsável, uma vez que aproveitamos material destinado ao lixo.

Acreditamos que a imagem obtida atingiu nossos objetivos - o de criar uma imagem fotográfica menos convencional com a manipulação e organização de diferentes materiais no papel fotográfico.

Esperamos ainda que este trabalho possa estimular outras pesquisas com técnicas fotográficas alternativas, pois apesar da tecnologia digital predominar atualmente no mercado da fotografia comercial, o trabalho em laboratório químico continua a despertar fascínio naqueles que entram no quarto escuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

KOSSOY, Boris. **Hercules Florence**. São Paulo: Ed. Duas cidades, 1980.

MONFORTE, Luiz Guimaraes. **Fotografia pensante**. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

NEWHALL, Beaumont. **Historia de la fotografía**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.